

Natal não será tão ruim como falam

CARLOS ROBERTO AZZONI
e ZEINA ABDEL LATIF

Segundo os indicadores de atividade econômica disponíveis, o Natal de 1995 não será tão ruim como se tem falado. Para alguns setores os problemas serão maiores, mas outros apresentam desempenho excelente.

Os indicadores tradicionais de produção (INA-Fiesp, Vendas no Comércio-Fiesp e Produção Industrial-IBGE) revelam que o nível de atividade neste final de 1995 está ligeiramente abaixo do mesmo período de 1994. O Indicador de Movimentação Econômica (Imec) mostra que os níveis do final de 1995 estão ligeiramente acima de igual período de 1994. No geral, o mês de dezembro de 1995 será muito parecido com o de 1994, o que não é pouco, já que aquele foi reconhecidamente muito bom.

De fato, em 1994 os níveis de venda do comércio, de produção industrial e da movimentação econômica estiveram sempre acima dos de 1993, principalmente no segundo semestre. Assim, por qualquer desses indicadores, 1994 foi muito superior a 1993, em termos de atividade econômica, notadamente após a implementação do Plano Real.

No início de 1995, esses mesmos indicadores continuaram a apresentar patamares superiores a 1994, o que perdurou até julho deste ano. Já o Imec manteve-se superior inclusive após julho. O primeiro semestre de 1995 foi reconhecidamente melhor do que o mesmo período de 1994 (e, consequentemente, de 1993), mantendo ou até superando os níveis do segundo semestre de 1994, com exceção da produção industrial do IBGE.

A questão toda está na evolução da atividade no segundo semestre de 1995. Pela produção industrial

Média do ano de todos os indicadores está acima dos resultados de 1994

do IBGE, até outubro o patamar estava 3% abaixo de igual mês de 1994, mas o ritmo de crescimento nos dois anos era muito parecido, o que leva a se esperar uma diferença no máximo em torno de 5% em relação ao ano anterior para dezembro.

No caso do INA-Fiesp, em outubro a diferença a menor era de 6,7%, mas com acentuada recuperação em relação ao

mês anterior, prevendo-se manutenção ou ligeira ampliação dessa diferença até dezembro.

Já pelas vendas reais do comércio, a situação é mais dramática, com uma diferença a

menor de 8% em outubro, sendo que nesse caso não se observava tendência de recuperação. Nessa área, porém, observa-se um aumento no volume físico de vendas, mas com redução do faturamento — fruto de redução de preços médios e procura por produtos mais baratos por par-

RECUPERAÇÃO

Atividade econômica em 1995, em relação a 1994 — em %

Indicador	Primeiro semestre	Segundo semestre	Média
INA-Fiesp	19,9	-8,7	6,2
Produção industrial-IBGE	8,4	-5,0	2,3
Vendas no comércio-FCESP	-16,9	-6,2	5,6
Imec-Fipe	20,2	6,7	13,3
Passageiros municipais-SP	12,8	6,9	9,8
Passageiros Intermunicipais-GSP	29,6	13,4	21,1
Combustíveis-GSP	3,4	-4,7	-0,5
Energia elétrica-GSP	7,5	-1,1	3,4
Consultas ao SPC-SP	38,1	1,2	17,2

OBS.: INA, produção industrial (FIBGE) e Vendas no comércio, até outubro. Imec e seus componentes, até novembro. Fonte: Imec-Fipe.

te dos consumidores (ver matéria publicada neste jornal dia 17).

Assim sendo, considerando-se apenas os três indicadores acima, provavelmente dezembro de 1995 apresentará atividade econômica inferior a igual período de 1994, algo entre 5% e 10%. Mas como esse período de 1994 foi excepcionalmente bom, pelos efeitos da redução drástica dos níveis inflacionários e utilização indiscriminada de crédito pelos consumidores, a perda desses pontos de porcentagem não chega a ser uma tragédia.

Certamente, não a ponto de justificar a "choradeira" que se tem ouvido de representantes do comércio e da indústria. Cumpre destacar que, a despeito dos problemas observados no segundo semestre de 1995, ainda assim a média desse ano deverá situar-se acima da média do ano anterior.

Cabe agora considerar o que ocorre como indicador de Movimentação Econômica (Imec-Fipe/Estadão), baseado em movimentação de passageiros, consumo de com-

bustível, vendas no comércio e consumo de energia elétrica e restrito à Grande São Paulo. Seu nível de novembro é ainda 3% superior a igual mês de 1994, prevendo-se que em dezembro também se mantenha uma diferença positiva.

A que se deveriam as diferenças observadas entre os indicadores? Certamente, a área geográfica de referência pode ser um elemento importante (Imec, paulistano; INA e venda no comércio, paulistas; produção industrial, nacional — a despeito de grande influência paulista nesse setor).

Registre-se que o consumo de energia elétrica na região metropolitana paulista é em novembro superior a igual mês de 1994, a com tendência evidente e acentuada de crescimento, embora a média do semestre ainda situe-se 1% abaixo do segundo semestre de 1994. O mesmo ocorre com o número de consultas ao Serviço de Proteção ao Crédito (que é um indicador de vendas do comércio).

Por outro lado, o indicador de movimentação consegue captar também a economia informal, envolvendo inclusive o comércio de importados, o que não acontece com outros indicadores. Esse pode ser um outro foco de diferença, não sendo possível atribuir-se a parcela de explicação de cada um.

Dessa maneira, ainda que se leve em conta as diferentes áreas de referência dos indicadores discutidos e as possíveis diferenças em suas metodologias, por qualquer ponto de vista, o Natal de 1995/bão será muito pior do que o de 1994, sendo que aquele foi extremamente favorável ao comércio e à indústria. Certamente, estaremos muitos furos acima com relação a 1993.

De qualquer modo, salve 1995, que, apesar dos pesares, foi ainda melhor do que 1994! Que em 1996 não precisemos estar preocupados com esse tema nesta época do ano.

■ Carlos Roberto Azzoni é diretor da Fipe e coordenador do Imec/Fipe-Estadão/Zaina Abdel Latif é pesquisadora da Fipe